

CÔNEGOS DO CONCÍLIO DE NICEIA

UMA INTRODUÇÃO AOS CÂNONES DE NICEIA

Essas compilações de leis canônicas foram aplicadas por meio do Concílio de Niceia, amplamente conhecido como o Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia para aqueles que o reconheceram junto com a Antiga Igreja Católica Apostólica Ortodoxa. Esse concílio foi fundamental, pois trouxe episcopados em todo o mundo para discutir certos assuntos — particularmente a heresia do arianismo. Na Antiga Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, uma figura notável — São Eustácio, o Grande de Antioquia — participou e pregou fortemente contra o arianismo antes de sua deposição injusta. Esses *Cânones do Concílio de Niceia* são compilados a partir de uma tradução britânica anterior para o inglês, refletindo algumas pequenas diferenças gramaticais entre o inglês americano, que abrange a maior parte do Grande e do Santo Leme.

CANÃO 1

Se alguém doente foi submetido por médicos a uma cirurgia, ou castrado por bárbaros, que permaneça entre o clero; mas, se alguém com saúde saudável se castrou, então é bom que tal, se inscrito entre o clero, cesse, e que a partir de agora ninguém seja promovido. Mas, como é evidente que isso é dito daqueles que voluntariamente fazem o que fazem e presumem castrar-se, assim se algum foi feito eunuco por bárbaros, ou por seus senhores, e for considerado digno, tais homens os cônegos admitem ao clero.

Resumo: Este cânon regula que nenhum homem que seja eunuco — castrado — por sua própria autoria pode permanecer bispo, presbítero ou diácono na Antiga Igreja Católica Apostólica Ortodoxa. Além disso, no futuro, ninguém deve ser nomeado para o clero se for castrado por vontade própria.

CANÃO 2

Pois tanto, seja por necessidade ou pela urgência dos indivíduos, muitas coisas foram feitas contra o cânone eclesiástico, de modo que homens recém-convertidos do paganismo à fé, e que foram instruídos por pouco tempo, são imediatamente levados ao lavar espiritual e, assim que são batizados, são promovidos ao episcopado (ofício de bispo) ou presbiterado (ofício de ancião), pareceu-nos correto que, por enquanto, tal coisa não será feita. Pois para

o próprio catecúmeno há necessidade de tempo e de um julgamento mais longo após o batismo.

Pois o ditado apostólico é claro: "Não seja um noviço; para que, sendo exaltado com orgulho, não caia na condenação e na armadilha do diabo." Mas se, com o passar do tempo, qualquer pecado sensual (lit., "soulish") for descoberto sobre a pessoa, e ele for condenado por duas ou três testemunhas, que deixe o cargo clerical. E quem transgredir essas ordens colocará em risco sua própria posição clerical, como alguém que presume desobedecer ao Grande e Santo Concílio.

Resumo: Este cânon exige que novos convertidos ou reconvertidos tenham uma quantidade não especificada de experiência antes da ordenação como presbítero ou bispo na Igreja de Cristo. O cânon acrescenta que, se tal homem for encontrado em "qualquer pecado sensual", deve ser destituído do cargo.

CANON 3

O Grande e Santo Concílio proibiu severamente qualquer bispo, presbítero, diácono ou qualquer membro do clero de ter uma subintroducta morando com ele, exceto apenas uma mãe, irmã, tia ou apenas aquelas que estejam além de toda suspeita.

Resumo: Este cânone regula que "subintroducta", neste caso, mulheres, são proibidas de viver nos aposentos de um bispo, presbítero, diácono ou qualquer clero da Igreja, exceto que sejam sua mãe, irmã, tia ou qualquer pessoa que possa estar além de qualquer suspeita como sua esposa ou parceira para casar, ou até mesmo filhos.

CANON 4

É por todos os meios corretos que um bispo seja nomeado por todos os bispos da província; mas se isso for difícil, seja por necessidade urgente ou por distância, pelo menos três se reunirem juntos, e os sufrágios dos bispos ausentes também fossem dados e comunicados por escrito, então a ordenação deve ocorrer. Mas em toda província a ratificação do que é feito deve ser deixada ao Metropolitano.

Resumo: O "Metropolitano" é o bispo sobre uma jurisdição da Igreja de Cristo que possui múltiplas igrejas internas. No caso da fé apostólica católica ortodoxa antiga, a ratificação disso fica a cargo dos Metropolitas Ecumênicos de Antioquia e Siracusa. Este cânone afirma que um bispo deve ter a aprovação dos bispos de sua província eclesiástica (seja uma diocese, eparquia, eparquia, eparquato ou metrópole).

CANÃO 5

Sobre aqueles, sejam do clero ou dos leigos, que foram excomungados nas várias províncias, que a disposição do cânon seja observada pelos bispos, que prevê que pessoas expulsas por alguns não sejam readmitidas por outros. No entanto, deve ser feita uma investigação sobre se foram excomungadas por capitalidade, contenciosidade ou qualquer disposição semelhante indelicada no bispo.

E, para que essa questão seja devidamente investigada, decreta-se que em cada província sejam realizados sínodos duas vezes por ano, para que, quando todos os bispos da província se reunirem, tais questões possam ser examinadas minuciosamente, para que aqueles que confessadamente ofenderam seu bispo sejam vistos por todos como sendo excomungados por justa causa, até que considere adequado a uma assembleia geral dos bispos pronunciar uma sentença mais branda contra eles. E que esses sínodos sejam realizados, o anterior à Quaresma, para que o Dom puro seja oferecido a Deus depois que toda amargura tenha sido deixada de lado, e que o segundo seja realizado por volta do outono.

Resumo: Aqueles excomungados em uma igreja autocéfala ou autônoma da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Antiga não devem ser readmitidos em outra. Se houver dúvidas sobre a excomunhão, os bispos devem conversar entre si. Para facilitar isso, haverá sínodos realizados duas vezes por ano em cada província.

CANON 6

Que prevaleçam os antigos costumes no Egito, Líbia e Pentápolis, que o Bispo de Alexandria tem jurisdição em todas essas áreas, já que o mesmo é costume para o Bispo de Roma também. Da mesma forma, em Antioquia e nas outras províncias, que as igrejas mantenham seus privilégios. E isso deve ser universalmente entendido: se alguém for feito bispo sem o consentimento do Metropolita, o Grande e Santo Concílio declarou que tal homem não deve ser bispo. Se, porém, dois ou três bispos, por amor natural à contradição, se oporem ao sufrágio comum dos demais, sendo razoável e de acordo com a lei eclesiástica, então prevaleça a escolha da maioria.

Resumo: Este cânon afirma principalmente que Alexandria, Roma e Antioquia são os três centros da Igreja Apostólica Católica Ortodoxa Antiga, tendo ampliado jurisdição sobre outras igrejas subordinadas. No Estatuto Apostólico Antigo Ortodoxo Católico, e nos cânones menores incluindo este, os Cânones de Niceia, essas afirmações são continuamente mantidas, pois a Igreja foi inicialmente identificada como cristã em Antioquia, e por meio de Roma expandiu-se e também por Alexandria, espalhando-a por todas as pessoas. Além de serem tratados como metropolitas ou metropolitas, os chefes dessas igrejas mantinham a dignidade arcebispo e patriarcal e eram arqueemarcas ou arcebispos metropolitanos.

Deve-se entender, no entanto, que os alexandrinos foram colocados sob a jurisdição de Antioquia posteriormente. Também deve ser notado que os romanos que se opuseram aos melquitas foram para Siracusa e outros lugares.

CANON 7

Como o costume e a antiga tradição prevaleceram de que o Bispo de Ælia [ou seja, Jerusalém] seja honrado, que ele, preservando sua devida dignidade à Metrópole, tenha o próximo lugar de honra.

Resumo: Este cânone acrescenta dignidade patriarcal (veja o resumo sobre o cânone anterior) ao bispo de Jerusalém, embora ele não tenha a mesma ampla autoridade que os Metropolitans Ecumênicos. Os jerusalitas também foram posteriormente colocados sob a autoridade do Metropolita Ecumênico de Antioquia, ao lado de Alexandria.

CANON 8

Quanto àqueles que se autodenominam cátaros, se se juntarem à Igreja Católica e Apostólica, o Grande e Santo Concílio decreta que aqueles que forem ordenados continuarão como estão no clero. Mas é antes de tudo necessário que professem por escrito que observarão e seguirão os dogmas da Igreja Católica e Apostólica; em particular, que se comunicarão com pessoas que se casaram duas vezes, e com aqueles que, tendo caído na perseguição, tiveram um período de penitência imposto, e um tempo de restauração fixado para que, em tudo, sigam os dogmas da Igreja Católica.

Então, onde quer que seja, seja em aldeias ou cidades, todos os ordenados sejam considerados apenas destes, que permaneçam no clero e no mesmo posto em que se encontram. Mas se vierem onde houver um bispo ou presbítero da Igreja Católica, é evidente que o Bispo da Igreja deve ter a dignidade episcopal; e aquele que foi nomeado bispo por aqueles chamados Cathari terá o título de presbítero, a menos que considere adequado ao bispo da Igreja admiti-lo para participar em honra do título. Ou, se isso não for satisfatório, então o bispo deve providenciar-lhe um lugar como corbispo, ou presbítero, para que seja visto, evidentemente, como parte do clero, e para que não haja dois bispos diocesanos na cidade.

Resumo: Os cátaros, ou "os puros", são os novacianos, não confundir os cátaros do final da Idade Média. Os novacianistas foram iniciados por um ancião chamado Novaciano por volta do ano 250 d.C. em Roma. Novaciano se opôs ao perdão daqueles que desistiram durante a perseguição. As igrejas não concordavam com ele, então ele encontrou três bispos dispostos a ordená-lo bispo, e formou seu próprio cisma. Os novacianistas e montanistas (comparáveis aos pentecostais protestantes) foram os únicos cismas pré-nicenos na igreja,

exceto os gnósticos. A doutrina novacianista era exatamente a mesma das igrejas católicas (universais) dentro da antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica, exceto pela recusa de perdão àqueles que se desleixavam durante a perseguição. Eles também não aceitavam comunhão com quem fosse divorciado e casado novamente como cristão. Esse cânone permite que o clero novatiano deixe os novatianos e mantenha seu status de ancião ou bispo, embora o bispo apostólico católico ortodoxo antigo tivesse prioridade em caso de conflito. De seguida, o corbispo é um bispo rural na diocese que também está sob supervisão direta dos Metropolitans Ecumênicos. O ofício foi inventado no final do século III e deixou de ser usado logo depois globalmente, exceto nos órgãos tanto dentro quanto fora da Igreja Apostólica Católica Ortodoxa Antiga, com disposições adicionais sobre a autoridade que poderiam exercer entre os fiéis; observa-se, no entanto, que os corbispos são apenas nomeados e não ordenados se algum dia estiverem dentro da Igreja Apostólica Católica Ortodoxa Antiga.

CANON 9

Se algum presbítero foi promovido sem exame, ou se, após exame, fez confissão de crime, e homens agindo em violação dos cânones impuseram as mãos sobre eles, apesar de sua confissão, tal não admite o cânone; pois a Igreja Católica de Jesus Cristo exige aquilo que é inocente.

Resumo: O exame mencionado aqui não é um teste escrito, mas um questionamento feito por outros bispos. Alguns dos pecados mais hediondos (blasfêmia, bigamia, heresia, idolatria, etc.) tornaram uma pessoa inelegível para liderança na Igreja. Esse cânone diz que as igrejas precisam verificar essas coisas, e que qualquer pessoa que não tenha sido examinada ou injustamente ordenada deve ser destituída do cargo ou destituída. O argumento usado para tais regras veio de passagens como Levítico 21:17-18, onde Deus diz a Moisés e Arão que ninguém com uma mancha pode se aproximar do altar de Deus. Elas também se relacionam com 1 Timóteo 3:1-7.

CANON 10

Se algum que tenha falhado tenha sido ordenado por ignorância, ou mesmo com o conhecimento prévio dos ordenantes, isso não prejudicará o cânone da Igreja; pois quando forem descobertos, serão depostos.

Resumo: Se uma pessoa negou Cristo ou ofereceu sacrifício aos deuses romanos durante a perseguição, ela nunca deve ser um líder da igreja. Se já for ordenado por algum motivo, será deposto. O cânone dos tempos contemporâneos se aplica ao mesmo, exceto aos outros deuses que estão em inúmeros panteões ou na ausência deles.

CANON 11

Sobre aqueles que caíram sem obrigação, sem saquear seus bens, sem perigo ou similar, como aconteceu durante a tirania de Licínio, o Concílio declara que, embora não tenham merecido clemência, serão tratados com misericórdia. Tantos quanto foram comungantes, se se arrependerem de coração, passarão três anos entre os ouvintes; por sete anos serão prostradores; e por dois anos comunicarão com o povo em orações, mas sem oblação.

Resumo: Para aqueles acostumados a um cristianismo puramente bíblico — ou até puramente apostólico, há muitas palavras definidoras aqui. Todas elas resultaram da Igreja de Cristo ter que aprender a lidar com situações de disciplina eclesiástica. Basicamente, se alguém negasse Cristo ou oferecesse sacrifício, e os perseguidores não precisassem ferir os que estavam dentro ou confiscar propriedades para que um cristão o fizesse, havia um longo caminho de disciplina a seguir antes de serem admitidos à comunhão. O cânon até menciona que aqueles que o fizessem não mereceriam nem isso (o que é verdade), mas a Igreja está sendo misericordiosa, assim como Cristo é misericordioso. Na Igreja primitiva, as pessoas sentavam-se em seções. Havia aqueles admitidos à comunhão; havia aqueles que aprendiam o básico da fé em preparação para o batismo, chamados catecúmenos; havia ouvintes que não haviam tomado decisão de continuar como cristãos, mas estavam considerando; E havia penitentes, ou prostradores como são chamados aqui, que eram proibidos de comungar em penitência por algo que fizeram. Esse cânon exige que aqueles que caíram sem serem obrigados a sentar com os ouvintes por três anos, os penitentes por sete anos, e então poderiam rezar com o restante da congregação, mas não comungar e participar do Grande Mistério que é a Eucaristia ou Sagrada Comunhão. Isso pode parecer duro, já que soma 12 anos, mas essas pessoas precisavam ser gratas por serem admitidas na Igreja, em lembrar as funções do Templo antes de sua destruição. Uma oferenda é um sacrifício, e a igreja primitiva pensava na comunhão junta e no Grande Mistério como um sacrifício.

CANON 12

Tantos quantos foram chamados por graça e demonstraram o primeiro zelo, tendo deixado de lado seus cintos militares, mas depois voltaram, como cães, ao próprio vômito, de modo que alguns gastaram dinheiro e, por meio de presentes, recuperaram suas posições militares; que estes, após passarem três anos como ouvintes, sejam prostradores por dez anos.

Mas em todos esses casos é necessário examinar bem seu propósito e como parece ser seu arrependimento. Pois tantos quanto demonstrarem suas conversões por ações, e não

fingir, com medo, lágrimas, perseverança e boas obras, quando cumprirem seu tempo estabelecido como ouvintes, podem comunicar-se adequadamente em orações; e depois disso o bispo poderá decidir ainda mais favoravelmente sobre eles. Mas aqueles que encaram a questão com indiferença, e que acham que a forma de não entrar na Igreja é suficiente para sua conversão, devem cumprir todo o tempo.

Resumo: Aparentemente, este cânone é direcionado àqueles que estavam no exército sob o co-imperador de Constantino, Licínio. Quando a guerra civil começou, ou talvez antes, ele exigiu que seu exército sacrificasse aos deuses pagãos. Alguns cristãos deixaram o exército em vez de sacrificar. Aqueles que ficaram e sacrificaram foram considerados desvinculados da fé, assim como todos os que sacrificaram sob perseguição foram considerados desaparecidos. Alguns, porém, que saíram mudaram de ideia e retornaram. Alguns desses até compraram seu retorno ao exército de Licínio. Depois que Licínio perdeu a guerra civil, aqueles em seu exército quiseram voltar para a Igreja de Cristo. Afinal, foi o imperador que apoiou o cristianismo quem venceu a guerra civil.

CANON 13

Quanto à partida, a antiga lei canônica ainda deve ser mantida, a saber, que, se algum homem estiver à beira da morte, não deve ser privado do último e mais indispensável Viático. Mas, se alguém for restaurado à saúde que tenha recebido o Grande Mistério quando sua vida foi desesperada, que permaneça entre aqueles que comunicam apenas em orações. Mas, em geral, e no caso de qualquer pessoa moribunda que peça receber o Grande Mistério, que o bispo, após o exame, o entregue.

Resumo: Este direito canônico prevê que uma pessoa receba o Grande Mistério mesmo que esteja passando pela penitência. Se se recuperar de sua doença, permanece proibida.

CANON 14

Sobre os catecúmenos que caíram, o Grande e Santo Concílio decretou que, após passarem apenas três anos como ouvintes, devem orar com os catecúmenos.

Resumo: Um catecúmeno, alguém que aprende o básico da fé em preparação para o batismo, negando Cristo ou sacrifício durante uma perseguição, precisa ouvir com os ouvintes por três anos antes de ser readmitido como catecúmeno.

CANON 15

Devido à grande perturbação e discórdias que ocorrem, decreta-se que o costume prevalecendo em certos locais contrários aos cânones deve ser totalmente abolido; de modo que nem bispo, nem presbítero, nem diácono passarão de cidade em cidade. E se alguém, após este decreto do Grande e Santo Concílio, tentar tal coisa, ou continuar em tal curso, seus procedimentos serão totalmente nulos, e ele será restaurado à Igreja de Cristo para a qual foi ordenado bispo ou presbítero.

Resumo: Este cânone regula que bispos, presbíteros e diáconos impedem de se deslocar de cidade em cidade. Deveria ser uma cortesia certa para tais ocupantes de cargos anunciarem sua passagem pelas cidades que visitam.

CANON 16

Nem presbíteros, nem diáconos, nem quaisquer outros inscritos entre o clero que, sem temer Deus diante de seus olhos nem respeitando os cânones eclesiásticos, se afastarem imprudentemente de sua própria igreja, não devem ser recebidos por outra igreja; mas toda restrição deve ser aplicada para restaurá-los em suas próprias paróquias; e, se não quiserem ir, devem ser excomungados. E se alguém ousar subrepticamente levar e, em sua própria igreja, ordenar um homem pertencente a outro, sem o consentimento de seu próprio bispo legítimo, do qual, embora tenha sido inscrito na lista clerical, ele se separou, que a ordenação seja nula.

Resumo: Esta é uma punição decretada para violadores do cânone anterior de Niceia.

CANON 17

Assim como muitos inscritos entre o clero, por cobiça e sede de ganho, esqueceram a Escritura divina, que diz: "Ele não deu seu dinheiro por usura", e ao emprestar dinheiro pedem o centésimo da quantia, o Grande e Santo considera justo que, se após esse decreto alguém for encontrado recebendo usura, seja por transação secreta ou de outra forma, como exigindo a totalidade e metade, ou usando qualquer outro recurso para lucro imundo, será deposto do clero e seu nome riscado da lista.

Resumo: A Igreja de Cristo primitiva acreditava que emprestar dinheiro com juros (usura) era um pecado. Ser pego fazendo isso, segundo esse cânone, faria com que o clero fosse removido da liderança da igreja. É importante entender o contexto disso. Nos Estados Unidos da América, os cristãos frequentemente querem aplicar mandamentos cristãos ao governo ou aos bancos, que são instituições seculares. A antiga Igreja Católica Ortodoxa Apostólica sabia que os cristãos deveriam ser família. Eles deveriam compartilhar seus recursos (veja 2 Coríntios 8:13-15, por exemplo). Mas o que os cristãos são ordenados não é o que as instituições seculares são comandadas. A Bíblia guia os cristãos à obediência

a Deus, não ao ativismo social, exceto quando indicado o contrário, sem desobedecer a Deus. Note que a punição por cobrar juros é a remoção da liderança da igreja, não ser levado a tribunal. Isso é um assunto da igreja, não civil.

CANON 18

Chegou ao conhecimento do Grande e Santo Concílio que, em alguns distritos e cidades, os diáconos administram a eucaristia aos presbíteros, enquanto nem o cânone nem o costume permitem que aqueles que não têm direito de oferecer entreguem o Corpo de Cristo a quem oferece. E também foi feito conhecido que certos diáconos agora tocam o Grande Mistério mesmo antes dos bispos. Que todas tais práticas sejam completamente eliminadas, e que os diáconos permaneçam dentro de seus próprios limites, sabendo que são ministros do bispo e inferiores aos presbíteros. Que recebam o Grande Mistério conforme sua ordem, após o presbiterado, e que seja o bispo ou o presbiteriado os administrem. Além disso, que os diáconos não se sentem entre os presbíteros, pois isso é contrário à lei e ordem canônicas. E se, após este decreto, alguém recusar obedecer, que seja deposto do diaconato.

Resumo: Este cânone denota principalmente as diferenças entre os detentores de cargos entre bispos, presbíteros e diáconos homens.

CANON 19

Quanto aos paulianistas que fugiram para a Igreja Católica, foi decretado que devem, por todos os meios, ser rebatizados; e se algum deles, que no passado foi contado entre seus clérigos, for considerado inocente e sem repreensão, que seja rebatizado e ordenado pelo bispo que for o mais local da Igreja Católica de Cristo; mas se o exame os considerar inadequados, devem ser depostos. Da mesma forma, no caso de suas diaconisas, e geralmente no caso daqueles que foram inscritos entre seus clérigos, que se observe a mesma forma. E entendemos por diaconessas aquelas que assumiram o hábito, mas que, como não têm imposição de mãos, devem ser contadas apenas entre os leigos.

Resumo: Paulianistas é uma referência a Paulo de Samosata, que acreditava que Jesus não existia antes. Ele acreditava que Cristo veio sobre Jesus ao nascer, e que foi somente pela justiça que Jesus alcançou a unidade com Deus. Ele foi acusado de heresia em 269 d.C. e removido do cargo de bispo. No entanto, encontrou proteção de uma rainha na Síria e assim pôde continuar ensinando por alguns anos. Seus seguidores, obviamente, ainda existiam 60 anos depois. Esse cânon regula que eles precisam ser rebatizados para serem admitidos na Igreja Apostólica Ortodoxa Antiga. O batismo paulianista não deveria ser aceito. Se fossem clérigos na igreja paulianista, poderiam ser ordenados após o batismo na

Grande e Santa Igreja Apostólica de Cristo. Diaconas, ou diáconas, são mencionadas aqui, e mencionam que "os deveres da diaconisa estão estabelecidos em muitos escritos antigos." Essas funções quase exclusivamente se dedicavam às mulheres, e eram especialmente necessárias no batismo por modéstia. Às vezes, porém, instruía também as catecúmenos. Nunca lhes era permitido ensinar homens, e a maioria não tinha a imposição das mãos.

CANON 20

Pois há certas pessoas que se ajoelham no Dia do Senhor e nos dias de Pentecostes, portanto, com a intenção de que todas as coisas sejam observadas uniformemente em toda parte (em toda igreja), parece bom para o Concílio que se faça oração a Deus de pé.

Resumo: A prática de rezar em pé no domingo e entre a Páscoa e o Pentecostes era uma tradição antiga. Portanto, essa tradição antecede Niceia em cerca de dois séculos, pelo menos. A razão para isso é que o primeiro dia da semana e a Páscoa eram dias para celebrar a ressurreição. Como eram dias de celebração, ajoelhar-se e jejuar eram proibidos. Há muitos que acreditam, erroneamente, que o Concílio de Niceia instituiu a observância do domingo como Dia do Senhor. O concílio não o fez. É mencionado na Epístola de Inácio aos Magnésios, mencionando a observância do Dia do Senhor em vez do sábado por volta de 110, e a Carta de Barnabé menciona o primeiro dia da semana em oposição ao sábado judaico por volta de 130 d.C. A observância do Dia do Senhor e a evitação do jejum e do ajoelho no primeiro dia da semana é uma tradição muito antiga.